

Pollyanna Pereira Nascimento
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Cristiane Alves Fonseca
Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Cristiane.alves@ueg.br

Andréia Juliana Leite Rodrigues
Universidade Estadual de Goiás (UEG)
andreajuliana@ueg.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Endereço: BR-153 – Quadra Área
75.132-903 – Anápolis – revista.prp@ueg.br

Coordenação:

GERÊNCIA DE PESQUISA

Coordenação de Projetos e Publicações

Artigo Original

Recebido em: 14/09/2011

Avaliado em: 21/03/2012

Publicação: 11 de maio de 2012

FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO CONTRA CÂNCER: ABORDAGEM ENTRE ALUNOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (UEG-UNUCET)

RESUMO

Este trabalho objetivou o estudo sobre os fatores de risco e prevenção entre alunos do curso de Ciências Biológicas (UEG). Para avaliação dos dados foi usada análise estatística descritiva e os resultados foram expressos em percentual. Observou-se que quase a totalidade dos entrevistados tem conhecimento dos fatores de risco de câncer, porém o índice de prevenção é baixo. Os dados mais agravantes encontrados entre os entrevistados são os relacionados com o raro uso de protetor solar no dia-a-dia, hábitos alimentares inadequados, realização irregular de exames de rotina, a falta do uso de proteção adequada para manusear produtos químicos e hereditariedade. Percebeu-se que o nível de informação entre alunos do 1º período ao 8º período é crescente, porém o grau de conscientização é pouco alterado. Assim, torna-se importante o desenvolvimento de programas informativos e de conscientização que visem o incentivo para a prevenção contra o câncer.

Palavras-chave: qualidade de vida, hábitos preventivos, saúde pública, detecção precoce, educação em cancerologia.

ABSTRACT

This study examined the factors of risk and prevention among students of Biological Sciences (UEG). For evaluation of data was used descriptive statistics and results were expressed as a percentage. It was observed that almost all respondents aware of the risk factors for cancer, but the rate of prevention is low. The most aggravating found among the respondents are related to the rare use of sunscreen in the day to day, eating habits, irregular implementation of routine examinations, lack of use of appropriate protection for handling chemicals and heredity. It was noticed that the level of awareness among students of the 1st period to 8th period is increasing, but the degree of awareness is little changed. Thus, it becomes important to develop information and awareness programs aimed at encouraging prevention against cancer.

Keywords: quality of life, preventive habits, public health, early detection, education in oncology

1. INTRODUÇÃO

O câncer é considerado uma das principais causas de óbitos na maioria dos países prósperos do mundo. Nos países em desenvolvimento, cerca de uma pessoa em quinze morre de câncer. Já nos países desenvolvidos essa proporção é de uma morte para cada cinco indivíduos (GUERRA; GALLO; MENDONÇA, 2005; WÜNSCH FILHO; MONCAU, 2002). No Brasil, é a segunda causa de morte por doença, precedida apenas pelas doenças cardiovasculares. A única exceção é na região Nordeste em que doenças infecciosas e parasitárias estão à frente do câncer nessa estatística (TUCUNDUVA et al., 2006).

O surgimento do câncer está relacionado a uma multicausalidade de fatores conhecidos como carcinogênicos, isto é, agentes iniciadores capazes de modificar a estrutura do DNA de uma célula (OTTO, 2002). Esses fatores podem ser divididos em intrínsecos (idade, constituição genética herdada ou predisposição genética) e extrínsecos (influências externas, decorrentes do meio ambiente físico - radiação solar, ocupacional - exposição a agentes químicos, físicos ou biológicos, ambiente sócio-cultural - estilo e hábitos de vida e os hábitos alimentares principalmente em relação de alimentos ricos em gorduras, nitritos, alcatrão e aflatoxina) (CARNEIRO; PINTO; PAUMGARTTEN, 1997). Os fatores de risco extrínsecos por serem mais vulneráveis e evitáveis, consistem em alvos de prevenção primária, que se refere a toda e qualquer ação voltada para redução da exposição da população a fatores de risco da doença (TEIXEIRA, 2001). Existe também a prevenção secundária que abrange ações as quais permitem o diagnóstico precoce da doença e o seu tratamento imediato, que aumenta a possibilidade de cura (GILL; TATTERSALL, 1999). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de um terço dos casos de câncer podem ser evitados através da prevenção primária (BRASIL, 1996). Dessa forma depreende-se que o câncer é um problema de saúde pública, o que exige uma política nacional para sua prevenção e controle (KLIGERMAN, 2002).

Existem inúmeros tipos de câncer, muitos deles curáveis, se detectados precocemente. Quatro são as principais categorias dos cânceres conhecidos: Carcinomas, sarcomas, leucemias e linfomas. Os carcinomas incluem os cânceres que se originam de células que formam a epiderme ou tecidos que revestem os órgãos internos. Os sarcomas, por sua vez, representam os cânceres que se originam dos tecidos conectivos como os ossos, cartilagens ou tecidos musculares. As leucemias e os linfomas estão relacionados, respectivamente, aos cânceres originados das células formadoras do sangue e das células do sistema imunológico ou de defesa. Existem diversos fatores que contribuem para o seu surgimento, estes são denominados carcinogênicos. A grande maioria destes fatores é mutagênico, porém nem todos

serão classificados como carcinogênico. Apesar do elevado número de fatores de risco, para todos há um modo de prevenção (Raw et al., 1992).

Conhecer alguns conceitos sobre a doença, seus aspectos biológicos e fatores que influenciam o seu surgimento é o ponto de partida para a atuação de todo profissional de saúde (BRASIL, 1996). Em decorrência dos cânceres estarem relacionados a fatores de risco, associados aos hábitos e estilo de vida, que podem ser evitados, este trabalho teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre os fatores de risco e prevenção contra o câncer entre acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás (Unidade de Ciências Exatas e Tecnológicas), no intuito de notificar os principais indicadores da doença entre os entrevistados e também verificar se o nível de conhecimento promove o aumento da conscientização sobre o câncer.

Material e métodos

A pesquisa foi realizada na UEG-UnUCET, com base em entrevistas feitas aos alunos matriculados no curso de Ciências Biológicas. O questionário usado abrange os principais fatores de risco e prevenção contra o câncer: exposição ao sol, consumo de bebidas alcoólicas e cigarro, hábitos alimentares, ritmo de trabalho, contato com produtos químicos, hereditariedade, sedentarismo, poluição e realização de exames de rotina e preventivos. Foram aplicados 193 questionários aos acadêmicos, durante o primeiro semestre do ano de 2005. Foi feita uma avaliação geral, traçando o perfil dos alunos, quanto ao conhecimento dos fatores de risco do câncer e métodos de prevenção. O questionário foi respondido individualmente. Para avaliação dos dados foi usada análise estatística descritiva e os resultados foram expressos em percentual.

Resultados e discussão

Avaliou-se 193 alunos do 1º ao 8º período do curso de Ciências Biológicas. Destes, 76% são do sexo feminino e 24% do sexo masculino, em que 2% possuem idade de 14 a 17 anos, 70,5% possuem de 18 e 21 anos, 27% possuem de 22 a 30 anos e apenas 0,5% possuem de 31 a 40 anos (Figura 1).

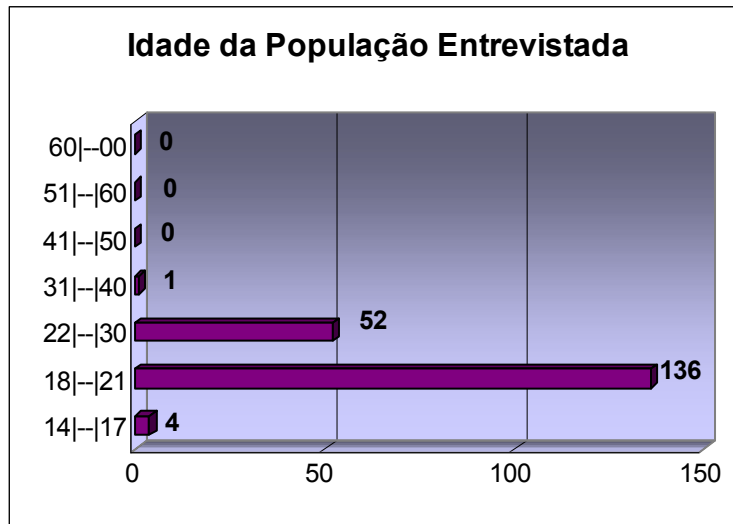


Figura 1: Idade média da população entrevistada.

Dos acadêmicos entrevistados, 67,5% afirmaram conhecer os riscos provocados pelo excesso de sol e usar protetor solar; já 32,5% conhecem os riscos, mas não usam protetor solar (Figura 2). Quanto ao uso de protetor solar específico para o tipo de pele 47% afirmaram usar protetor específico; 31% não usam e 22% não sabem se o protetor solar que usam é específico para seu tipo de pele (Figura 3). Apesar de o câncer da pele ser um dos mais preveníveis de todos, é hoje o tipo de câncer mais comum no mundo. Segundo NORA et al., (2004), um aconselhamento adequado por parte dos profissionais da saúde pode aumentar a frequência da adoção de medidas preventivas.

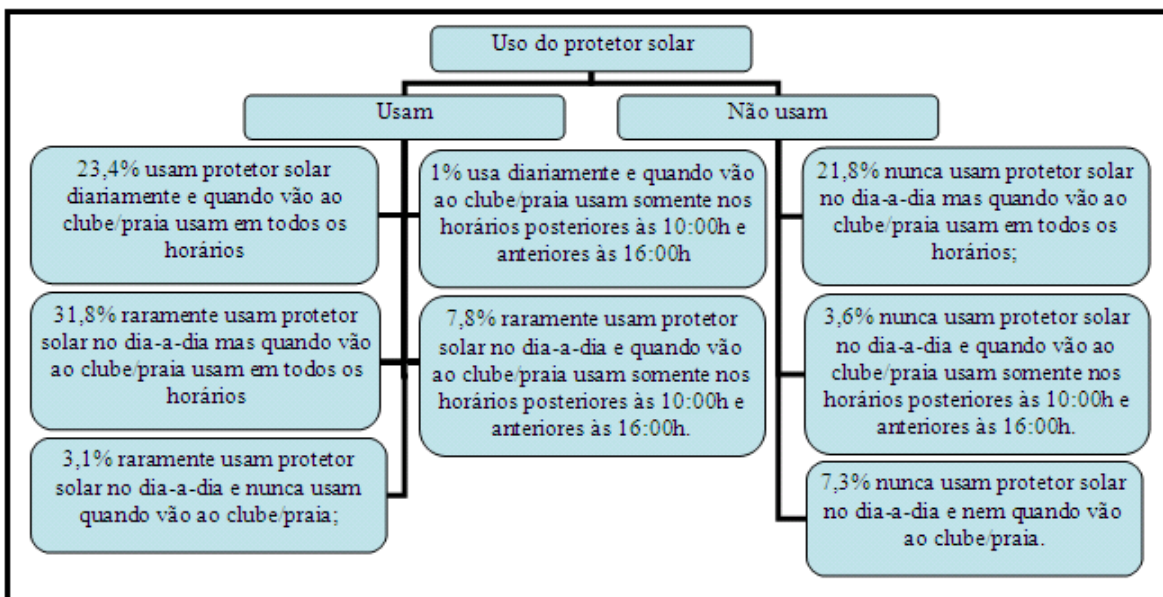


Figura 2: Índice do uso de protetor solar entre os alunos do curso de Ciências Biológicas UEG-UnUCET.

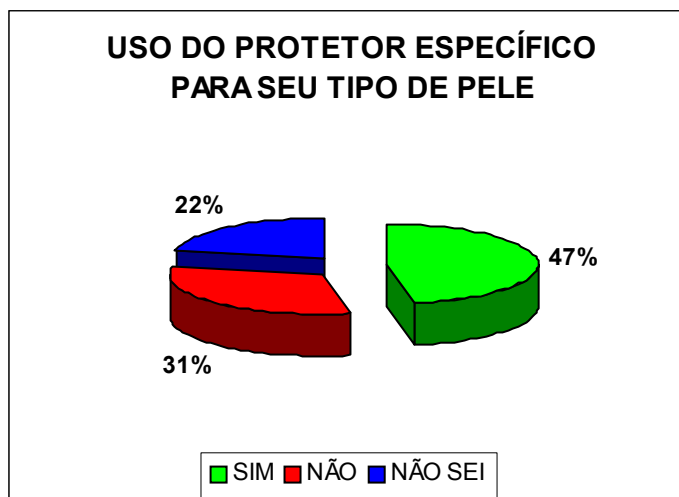


Figura 3: Índice do uso de protetor solar específico entre os alunos do curso de Ciências Biológicas UEG-UnUCET.

Poucos alunos associaram a ingestão de bebidas alcoólicas com o câncer. Somente 3,6% dos entrevistados consomem álcool diariamente; 34,8% apenas nos finais de semana; 33,2% raramente e 28% afirmaram nunca ingerir bebidas alcoólicas (Figura 4).

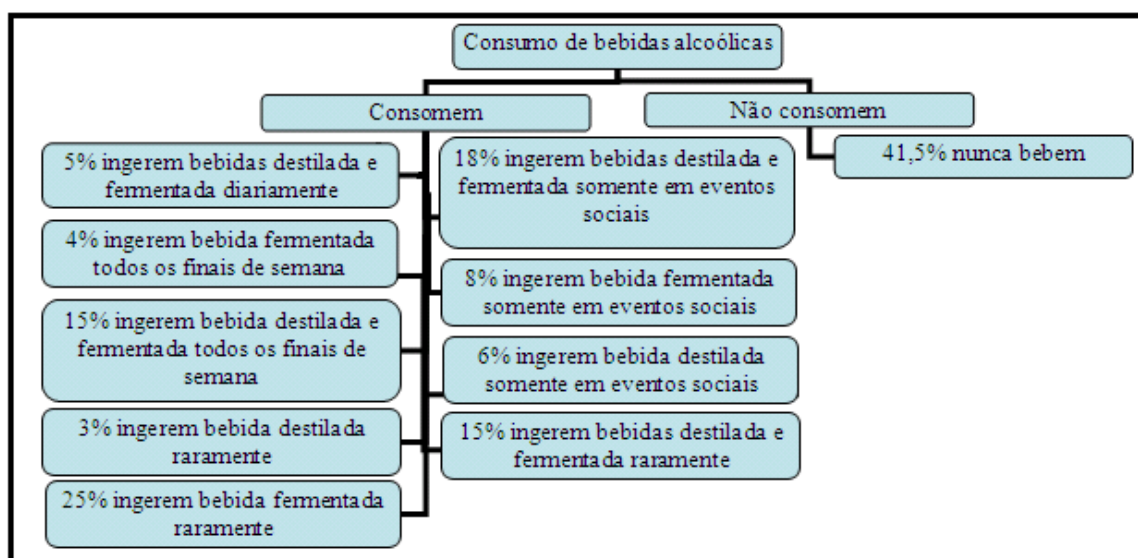


Figura 4: Índice do consumo de bebidas alcoólicas entre os alunos do curso de Ciências Biológicas UEG-UnUCET.

Além do consumo de álcool, o tabagismo é baixo entre os entrevistados. Apenas 7,3% dos alunos são fumantes e a quantidade de cigarros consumida por dia é pequena: 78,6% fumam menos de dez cigarros e 21,4% fumam até vinte cigarros (Figura 5). O fato agravante é que adquiriram o hábito de fumar muito precocemente, com idade que variou de 10 a 15 anos (35,7%) e 16 a 20 anos (57,1%). Apenas 7,1% encetou a fumar entre 21 e 25 anos. O consumo de álcool está relacionado com a etiologia do câncer oral principalmente em assoalho de boca, língua e mucosa oral (FRANZI et al., 2003). Em um estudo realizado nos serviços de Atenção

Terciária à Saúde de Ribeirão Preto-SP, concluiu-se que há um risco aumentado em 2,4% das chances para o câncer gástrico entre os fumantes (TEIXEIRA; NOGUEIRA, 2003). O tabaco pode causar câncer em vias aerodigestivas superiores, vesícula biliar, pâncreas, esôfago, rim, responsável por cerca de 20% de todas as mortes nos países desenvolvidos (FRANZI et al., 2003). As políticas de saúde pública para o controle do tabagismo poderiam ser responsáveis pela diminuição do consumo, à medida que estimulem mudanças na atitude dos brasileiros em relação ao tabaco.

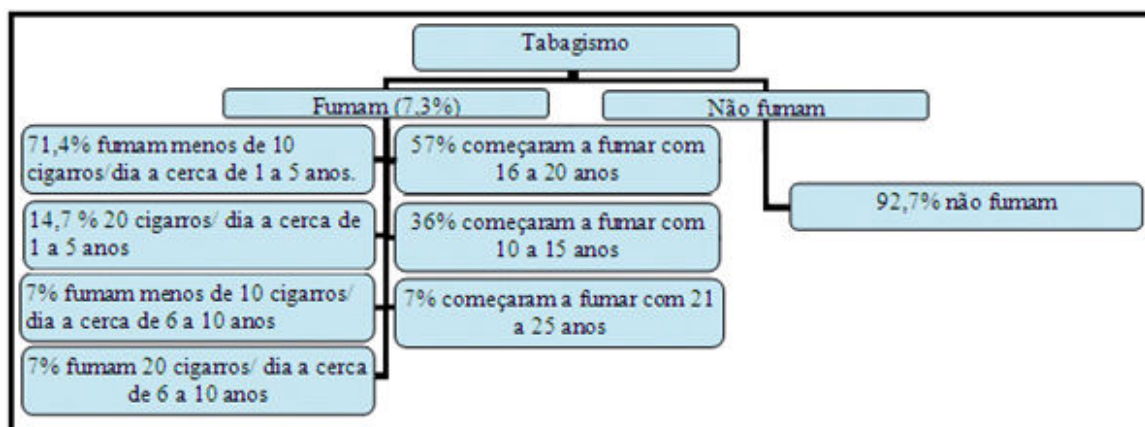


Figura 5: Índice do tabagismo entre os alunos do curso de Ciências Biológicas UEG-UnUCET.

Um dado preocupante encontrado entre os entrevistados foi a baixa realização de exames de rotina e de prevenção contra o câncer. Dos entrevistados, 37% afirmaram realizá-los raramente; 33% regularmente; 24% realizam somente quando estão enfermos e 6% nunca realizaram (Figura 6).

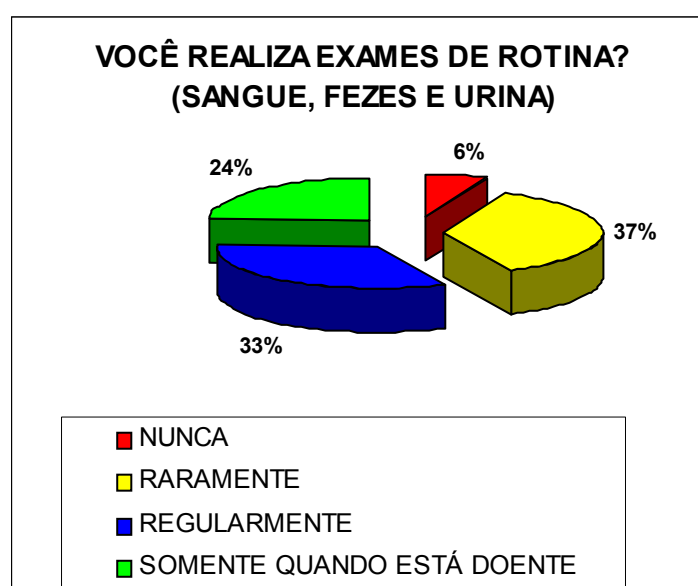


Figura 6: Índice da realização de exames de rotina entre os alunos do curso de Ciências Biológicas UEG-UnUCET.

Apenas 44% dos entrevistados realizam exames preventivos contra o câncer e esta porcentagem é composta exclusivamente por mulheres. Dos demais entrevistados, 56% nunca realizaram exames oncológicos (Figura 7). O diagnóstico precoce é a forma mais eficaz de evitar cânceres como os de mama, de próstata e de colo de útero (FERREIRA; OLIVEIRA, 2006). Tal fato é preocupante porque esses exames possibilitam que uma possível neoplasia seja diagnosticada precocemente e tenha maior possibilidade de cura. Exemplo disso é o câncer cérvico-uterino, que em virtude do seu alto grau de letalidade e morbidade só tem possibilidade de cura mediante diagnóstico precoce (DUAVY et al., 2007).

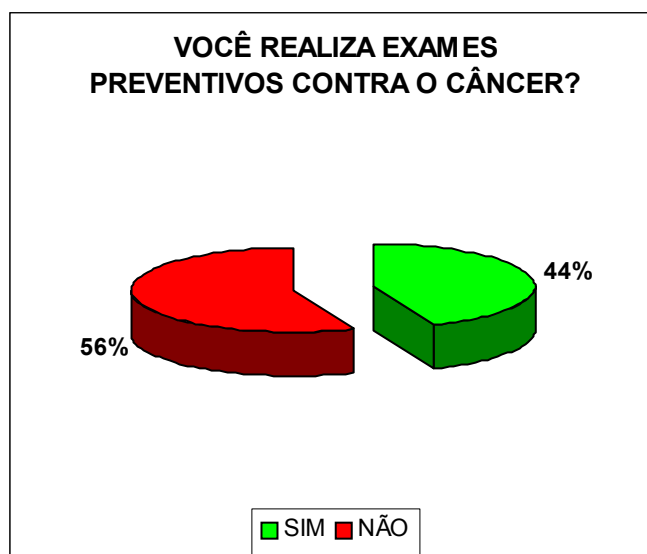


Figura 7: Índice da realização de exames preventivos contra o câncer entre os alunos do curso de Ciências Biológicas UEG-UnUCET.

Além dos fatores etiológicos ambientais, que teoricamente tornam a maioria das neoplasias passível de prevenção, há uma influência de fatores genéticos na gênese do câncer (ROSSIT; FROES, 2000). Em relação a hereditariedade, 36,6% dos alunos afirmaram não ter casos de câncer na família; 34,5% de 2 a 4 casos; 26,1% 1 caso e 2,6% de 5 a 7 casos de câncer familiar. Dos graus de parentesco dos familiares que tiveram câncer, o de avô(ó) correspondeu a maioria: 36,2%; 31,6% tio(a); 14,7% correspondeu a outros familiares; 12% primo(a) e 5,6% mãe ou pai (Figura 8). Quando questionados sobre o tipo de câncer que os familiares tiveram, 19,7% intestino; 16,3% responderam outros tipos, em que o mais citado foi o câncer de garganta; 14,1% mama; 12,4% útero; 12% câncer de pulmão; 11,3% pele; 10% desconhecem o tipo de câncer que o familiar teve; 8,4% urológico; 5,6% leucemia; 2,8% ósseo; 2,2% sistema nervoso e apenas 1,1% cólon (Figura 9).

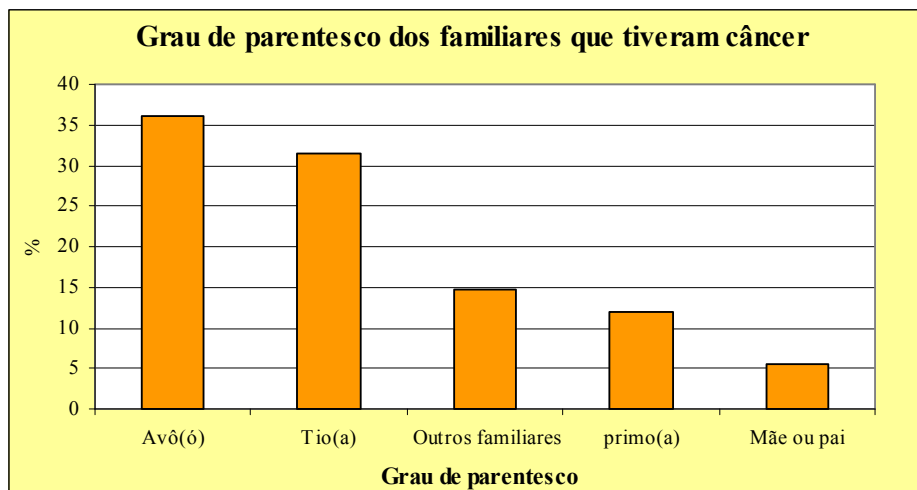


Figura 8: Índice do grau de parentesco dos familiares que tiveram câncer entre os alunos do curso de Ciências Biológicas UEG-UnUCET.

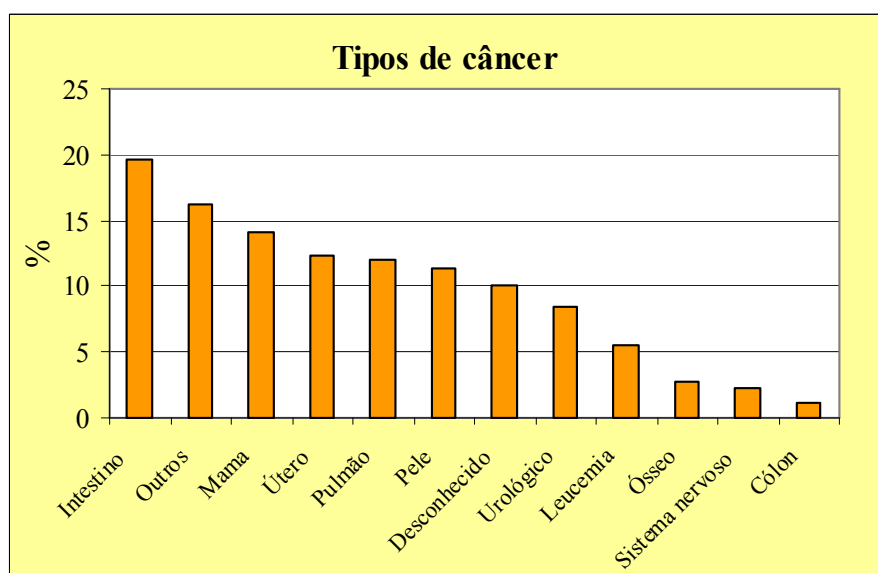


Figura 9: Principais tipos de cânceres dos familiares que tiveram câncer citados pelos alunos do curso de Ciências Biológicas UEG-UnUCET.

Diversos estudos epidemiológicos apontam o papel protetor da dieta contra o desenvolvimento do câncer (GARÓFOLO et al.; 2004). Estes estudos comprovam uma ação protetora de verduras e frutas contra neoplasias (ATALAH et al., 2001). Por outro lado, pesquisas demonstraram que fatores encontrados em determinados padrões de dieta podem estar associados a tipos específicos de câncer (BRITTO, 1997). Entre os alunos entrevistados, 78,2% afirmaram se preocupar em ter hábitos alimentares saudáveis e ingerir frutas, verduras e fibras com a frequência recomendada para se prevenir contra o câncer. Porém, consomem alimentos gordurosos, carne vermelha e alimentos com corantes e conservantes, que são reconhecidos como fatores de risco, com uma alta frequência. Além disso, 63,3% dos alunos possuem o hábito de substituir refeição por lanche, em que 57,8% fazem a substituição de 1 a 3 vezes por semana; 22,7% raramente; 10,9% diariamente e 8,6% de 4 a 6 vezes semanais.

As substâncias químicas como agentes etiológicos, ocupam posição de destaque na história natural do câncer ocupacional (FARIA; ALMEIDA; ZANETTA, 1999). Entre todos os cânceres, os da cavidade nasal e dos seios paranasais e bexiga têm a mais alta proporção relacionada a exposições ocupacionais a produtos químicos (BENNETT; PLUM, 1996). Ao avaliar os quanto ao contato com produtos químicos durante a realização de experimentos nas aulas práticas, comprovou-se que 70,5% dos entrevistados não utilizam proteção adequada para manuseá-los. Esse dado é preocupante, uma vez que os alunos sempre estão acompanhados nas aulas praticas de profissionais que deveriam estimular o uso de proteção específica.

De acordo com os dados obtidos, o estresse e o sedentarismo não são fatores de risco relevantes entre os alunos do curso de Ciências Biológicas, uma vez que a maioria dos alunos entrevistados (71%) não trabalham. O estresse provocado pelo estudo academico não foi avaliado.

Ao investigar a diferença do nível de informação entre alunos do 1º período ao ultimo período (8º) percebeu-se que ele é crescente, isto é a medida que o aluno avança no curso ele muda a linguagem para termos mais técnicos e específicos. Porém o grau de conscientização é pouco alterado, o que leva à conclusão que a aquisição de informação não gera a conscientização.

Conclusão

É possível inferir que embora os alunos saibam da existência de fatores de risco, estes não estão preparados para adotar medidas preventivas para atenuar os riscos.

Os maiores fatores de riscos encontram-se relacionados com a prática da rara utilização de protetor solar no dia-a-dia, hábitos alimentares inadequados, realização irregular de exames de rotina, a falta do uso de proteção adequada para manusear produtos químicos bem como o fator intrínseco hereditário.

Fatores extrínsecos como o etilismo, tabagismo, estresse e sedentarismo não demonstraram frequência significativa para o risco do desenvolvimento de câncer nas amostras de indivíduos analisados.

Torna-se necessário o desenvolvimento de programas informativos e de conscientização e extensão que vise o incentivo para a prevenção contra o câncer.

REFERÊNCIAS

ATALAH, S. E. et al. Alimentação, tabagismo e história reprodutiva como fatores de risco do câncer de cólo do útero. *Revista Médica do Chile*, v. 129, n. 6, p. 597-603, 2001.

BENNETT, J. C.; PLUM, F. **Cecil/ Tratado de Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.1122-1126, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. IEC-Informação Educação e Comunicação. **Promoção da saúde**. Carta de Ottawa, declaração de Adelaide, declaração de Sundsvall e declaração de Bogotá. Brasília, DF, 1996.

BRITTO, A. V. Câncer de estômago: fatores de risco. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 7-13, 1997.

CARNEIRO, M. R. G.; PINTO, L. F. R.; PAUMGARTTEN, F. J. R. Fatores de risco ambientais para o câncer gástrico: a visão do toxicologista. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 27-38, 1997.

DUAVY, L. M. et al. A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvicouterino: estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 3, p. 733-742, 2007.

FARIA, M. A. M.; ALMEIDA, J. W. R.; ZANETTA, D. M. T. Mortalidade por câncer na região urbano industrial da Baixada Santista, SP (Brasil). **Revista de Saúde Pública**, v. 33, n.3, p. 255-261, 1999.

FERREIRA, M. L. M.; OLIVEIRA C. Conhecimento e significado para funcionárias de indústrias têxteis sobre prevenção do câncer do colo-uterino e detecção precoce do câncer da mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 5-15, 2006.

FRANZI, S. A. et al. Grau de conscientização do usuário de álcool e tabaco quanto ao risco de desenvolvimento de câncer. **Revista da Sociedade Brasileira de Cancerologia**, São Paulo, ano 6, n. 23, p. 29-35, 2003.

GARÓFOLO, A. et al. Dieta & Câncer: um enfoque epidemiológico. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 17, n. 4, p. 491-505, out./dez., 2004.

GUERRA, M. R.; GALLO, C. V. M.; MENDONÇA, G. A. S. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 3, p. 227-234, 2005. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). Prevenção e controle do Câncer:

GILL, P. S.; TATTERSALL, M. H. N. Rastreamento e detecção precoce. In: LOVE, R. R. (Ed.). **Manual de oncologia clínica**. 6. ed. Berlin: Springer–Veilag São Paulo: Fundação Oncocentro, 1999. cap. 07, p. 117-138.

KLIGERMAN, J. Fundamentos para uma política nacional de prevenção e controle do câncer. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 48, n. 1, p. 3-7, 2002.

NORA, A. B. *et al.* Frequência de aconselhamento para prevenção de câncer da pele entre as diversas especialidades médicas em Caxias do Sul. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 79, n. 1, p. 45-51, 2004.

OTTO, S. E. **Enfermagem Prática: oncologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.

Raw, I.; Brentani, M.; Brentani, R.; Mennucci, L. 1992. **Bases Moleculares da Medicina (Câncer)**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 124pp.

ROSSIT, A.; FROES, C. N. D. T. Suscetibilidade genética, biometabolismo e câncer. **Revista da Sociedade Brasileira de Cancerologia**, ano 3, n.10, 2º trimestre de 2000.

TEIXEIRA, C. **O futuro da prevenção**. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2001.

TEIXEIRA, J. B. A.; NOGUEIRA, M. S. Câncer gástrico: fatores de risco em clientes atendidos nos serviços de atenção terciária em um município do interior paulista. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 43-48, 2003.

TUCUNDUVA, L. T. C. M. *et al.* Estudo da atitude e do conhecimento dos médicos não oncologistas em relação às medidas de prevenção e rastreamento do câncer. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 257-262, 2004.

WÜNSCH FILHO, V.; MONCAU, J. E. Mortalidade por câncer no Brasil 1980-1995: Padrões regionais e tendências temporais. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 48, n. 3, jul/set. 2002.

Autores

Pollyanna Pereira Nascimento

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás. Atualmente desenvolve pesquisa no setor de genética e melhoramento de plantas na UFG. Atua também como docente de biologia para ensino médio e de ciências para o ensino fundamental.

Cristiane Alves Fonseca

Possui graduação em FARMÁCIA E BIOQUÍMICA pela Faculdade de Farmácia (1995) e mestrado pelo Instituto de Ciências Biológicas (1999). Atualmente é Docente ensino superior da Universidade Estadual de Goiás e Analista de Saúde I da Secretaria Municipal de Saúde. Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Bioquímica dos Microorganismos.

Andréia Juliana Leite Rodrigues

Doutora em Agronomia - Área de concentração: Genética e Melhoramento de Plantas (UFG - 2009), mestre em Biologia - Área de concentração Biologia Molecular (UFG - 1999) e GRADUADA em Ciências Biológicas (UEG - 1996). Professora titular da Universidade Estadual de Goiás. Atua nas áreas de genética vegetal e educação.